

Mercado Segurador Brasileiro – Previsões Econômicas para 1998

Francisco Galiza

Autor do livro “Economia e Seguro – Uma Introdução”, publicado pela Funenseg

O objetivo deste artigo é realizar algumas previsões econômicas, para 1998, sobre o mercado de seguros brasileiro, a partir de seus dados parciais até agosto/98.

Em termos didáticos, separamos esta análise em tópicos distintos.

1) Faturamento

Na tabela seguinte, analisamos o faturamento dos 3 setores relacionados ao mercado de seguros e controlados pela Susep – as seguradoras, as entidades privadas de previdência aberta (PPA) e as empresas de capitalização. Para cada um deles, apresentamos o faturamento acumulado até agosto de 1997, de 1997 e até agosto de 1998, com exceção das PPA, onde os dados foram até julho.

A nossa hipótese de previsão é que os setores terão as mesmas proporções de faturamento acumulado neste ano e no ano passado. Por exemplo, no ano de 1997, até agosto, as seguradoras tinham faturado 65% do total do ano. Consideramos que este fator se repetirá em 1998.

Feitas as contas, as conclusões principais são:

i) Em 1998, as seguradoras devem aumentar o seu faturamento em quase 7%, alcançando o montante de R\$ 19,6 bilhões. As empresas de previdências privada aberta não terão alteração e as de capitalização, uma queda de quase 30%.

ii) No total, os 3 setores somados devem ter crescimento nominal zero e, assim, registraremos uma queda real de faturamento em 1998, fato não ocorrido desde o Plano Real.

iii) Em vista disso, a nossa conclusão é que os efeitos favoráveis do Plano Real não apenas não se fazem mais sentir como os efeitos da queda de renda no país em 1998 já têm fortes reflexos no mercado de seguros brasileiro.

Previsão de Faturamento - 1998

Valores em R\$ bilhões

	Seguradoras	PPA *	Capitalização	Total
Até 8/97 *	11,93	1,40	3,26	16,59
1997	18,39	2,26	4,42	25,08
Fator de proporção	64,9%	61,8%	73,7%	66,2%
Até 8/98 *	12,73	1,40	2,30	-
Previsão 1998	19,62	2,27	3,12	25,01
Variação 98/97	6,7%	0,1%	-29,4%	-0,3%

* PPA, dados até julho/97 e julho/98

2) Provisões

Na tabela adiante, apresentamos a evolução, nos últimos meses, das provisões dos 3 grupos de empresas analisadas.

De um modo geral, estas são as conclusões:

i) No período avaliado, as provisões totais variaram entre R\$ 20 e R\$ 21 bilhões, sem ainda sinalizar nenhuma mudança mais sensível. Deste total, 60% correspondem às seguradoras, 27% às empresas de previdência e 13% às empresas de capitalização.

ii) Mesmo com esta estabilidade, estimamos, para o final de 1998, um total de R\$ 22 bilhões, derivado do pequeno aumento registrado na área das seguradoras.

Evolução das Provisões das Companhias - 1998

Valores em R\$ bilhões

	Seguradoras	PPA *	Capitalização	Total
Abr/98	11,08	5,17	4,02	20,27
Mai/98	11,03	5,28	4,08	20,39
Jun/98	11,24	4,75	4,17	20,16
Jul/98	11,46	5,58	3,90	20,94
Ago/98	11,84	n.d.	3,95	n.d.

n.d: não disponível

3) Composição do Faturamento

Após o Plano Real, nos 2 primeiros anos, os ramos mais favorecidos foram os Vida e Saúde. Entretanto, passados estes efeitos iniciais, o ramo Automóvel voltou a crescer, em termos comparativos.

Participações dos ramos no faturamento – Valores acumulados - 1998

Valores em %

	Automóvel	Saúde	Vida
Abr/98	33,6%	22,6%	18,6%
Mai/98	33,8%	22,6%	18,4%
Jun/98	33,9%	22,6%	17,8%
Jul/98	34,2%	22,5%	17,6%
Ago/98	34,8%	21,7%	17,6%

Este fato está claro na tabela anterior, onde apresentamos as participações dos 3 ramos mais importantes do setor de seguros. Como se observa, o ramo Automóvel tem melhorado, pouco a pouco, a sua participação, enquanto que os ramos Vida e Saúde estão em trajetória inversa.

Para o ano de 1998, estimamos, para o ramo Automóvel, uma participação de 36%; para o ramo Saúde, 21%; e para o ramo Vida, 16%.

4) Resultados da Carteira de Seguros

Na tabela seguinte, analisamos a qualidade das carteiras dos 3 principais ramos do setor – tal como no item anterior -, além dos valores totalizados.

i) Na avaliação destes números as conclusões são que, até os dados de agosto, a qualidade das carteiras tem melhorado, principalmente as da área de Automóvel. Em contrapartida, registramos aumento nas taxas de sinistralidade das carteiras de Vida.

ii) Para o ano de 1998, estimamos as taxas de 69% para o ramo Automóvel, 76% para a área de Saúde e 53% para os seguros de Vida. No mercado como um todo, a taxa final será de 64%.

Taxas de Sinistralidade Acumuladas – Valores acumulados - 1998

Valores em %

	Automóvel	Saúde	Vida	Total
Abr/98	72,7%	81,1%	49,3%	67,9%
Mai/98	70,6%	76,7%	50,5%	65,7%
Jun/98	70,6%	77,0%	50,0%	65,2%
Jul/98	71,0%	77,6%	50,4%	65,7%
Ago/98	70,1%	77,6%	51,1%	65,6%

5) Participação dos Estados

Em termos da distribuição geográfica do faturamento das seguradoras, São Paulo ainda ocupa a 1ª colocação (com quase 50% de toda a receita). Na tabela a seguir, apresentamos a evolução nos últimos 3 meses, para os 5 principais estados da União, no que se refere ao faturamento em seguros.

Distribuição de Prêmios de Seguros entre Estados (1ºs semestres)

Valores em %

	SP	RJ	MG	PR	RS
Jun/98	48,2%	17,2%	6,1%	5,5%	5,2%
Jul/98	48,1%	17,3%	6,1%	5,4%	5,2%
Ago/98	47,9%	17,6%	6,1%	5,5%	5,3%

Neste caso, o que se observa é uma relativa estabilidade nos estados de MG, PR e RS. Em SP, temos uma pequena queda, em movimento contrário ao do RJ. Em vista disso, para 1998, projetamos estabilidade para as principais unidades, com exceção de SP (passará para 47%) e RJ (passará para 18%).